

**Introdução** A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma doença de herança autossômica dominante e penetração variável que se caracteriza por hipertrofia assimétrica do ventrículo esquerdo (VE). Essa hipertrofia, na maioria dos casos, localiza-se no septo interventricular, pode apresentar diferentes magnitudes e, em alguns casos, resultar em obstrução da via de saída do VE. O grau da hipertrofia e a presença ou não de componente obstrutivo têm importantes implicações prognósticas relacionando-se à ocorrência de morte por qualquer causa cardiovascular, à progressiva incapacidade funcional e à insuficiência cardíaca.

**Objetivos** Avaliar numa população de portadores de CMH acompanhados no Ambulatório temático desta doença no HCPA, a repercussão da presença de hipertrofia septal maciça associada à obstrução dinâmica da via de saída nos índices ecocardiográficos que estimam a pressão de enchimento do VE.

**Métodos** Foram comparadas as variáveis ecocardiográficas E/E' entre 2 grupos de pacientes portadores da doença com septo interventricular < 19mm e gradiente < 30mmHg (n=10) e septo >= 19mm e gradiente >= 30mmHg (n=11). Foi utilizado o teste t para variáveis independentes, estabelecendo-se um nível de significância de 0,05.

**Resultados** O grupo com hipertrofia maciça e obstrução da via de saída do VE, evidenciou aumento da relação E/E' (24,97±9,67 vs 15,99±6,27; P=0,022).

**Conclusão** A hipertrofia maciça e a obstrução da via de saída do VE estão associadas, na CMH, com a elevação da pressão de enchimento do VE e suas conseqüentes implicações clínicas.